ANO 13.° LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 16 DE OUTUBRO DE 1933 N.° 3925

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.°
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

Passado e Futuro

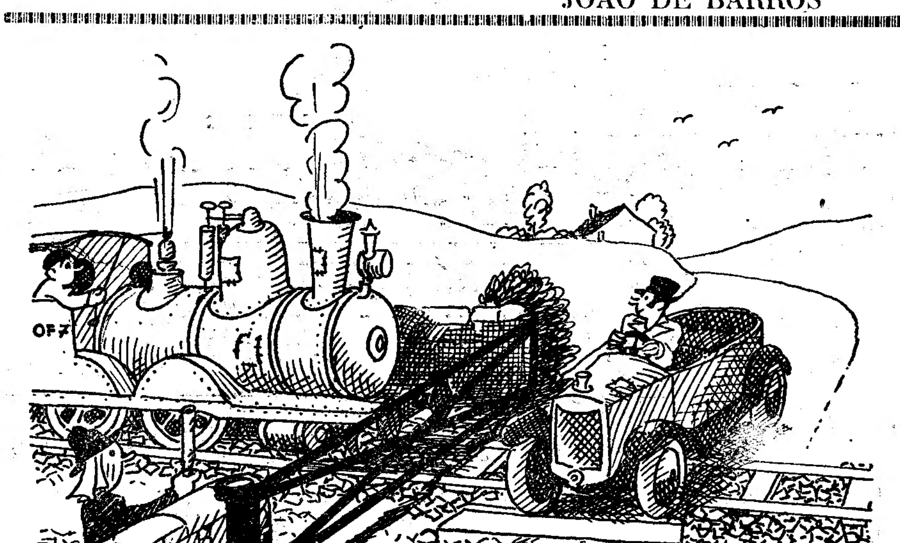
Vem aí a embaixada dos estudantes brasileiros, e «O Seculo» — auxiliado por algumas individualidades de nome e, suponho, pela mocidade academica em peso — já começou a preparar-lhes recepção festiva e condigna. Tudo merecem, de facto, esses rapazes generosos, espontaneamente decididos a visitar e saudar a terra dos seus maiores, mostrando assim que a juventude do Brasil não dá ouvidos a meia duzia de vozes asperas e dissonantes, desejosas de perturbar, ora de cá, ora de lá, o afecto sincero e limpidissimo dos dois países.

Era, pois, indispensavel a iniciativa do «Seculo», e inspira-a uma grande e nobre intenção patriotica. Devem-na apoiar e aplaudir todos os portugueses de boa vontade, concorrendo para que seja entusiasticamente fraternal o acolhimento a dispensar aos moços viajantes de alem-Atlantico.

Fraternalments entusiastico e tambem — não o esqueçamos! reflectidamente inteligente. Os estudantes da embaixada universitaria foram escolhidos um a um, pelos seus meritos, pela sua cultura e capacidade, e serão amanhã — tudo o indica — pessoas de relêvo, dirigentes da politica, da mentalidade, da literatura e da arte do Brasil. A imagem que levarem agora de Portugal não se lhes apagará da memoria tão cedo. Como as varias e fulgurantes visões da idade primaveril, deixará traços, côres, marcas indeleveis, que nada mais corrigirá ou atenuará. Nas linhas principais, definitiva. Usaremos então para com eles das nossas práticas habituais perante os forasteiros? Quero dizer: — falaremos apenas das glorias passadas, das tradições e das lendas das epocas idas, do que fizemos e do que fomos, concluindo as lamentações ao som do fado triste, garganteado plangentemente por cantora adextrada em cenario melancolico? Se assim contamos proceder melhor será não consentir que o navio dos estudantes nem sequer entre a barra! O dinamismo da alma brasileira não se confrangeria, talvez, na contemplação e observação exclusiva das opulencias e energias extintas. Mas o pitoresco inegavel da decadencia que tanto apregoamos e que aliás não existe — se interessa os outros, se distrai e atrai os outros, não pode de maneira nenhuma interessar-nos, nem exalçar-nos aos olhos alheios .. Cuidado, muito cuidado nos aspectos de Portugal que temos de revelar a gente nova duma nação pletorica de genio criador!

Somos um povo em movimento, uma fôrça em anseio de conquista e produção material e espiritual. A fisionomia exacta da grei é essa, unicamente essa, no presente. Vale mais explicar e provar, por exemplo, que o analfabetismo, desde a Republica, diminuiu entre nós, do que deliciar estrangeiros, ainda que parentes pelo sangue e sensibilidade, no convivio das cousas e aspirações já emmudecidas. Não é que nos convenha ocultá-las, negá-las, repeli-las. Situem-se, porém, no lugar que realmente ocupamos. Alicerces do futuro, estimulos do momento, cumpre não exagerar o alcance da sua vasta sombra a ponto de entibiar e adelgaçar, na aparencia imediata, os impetos, os esforços e as certezas de hoje.

JOÃO DE BARROS



A unica maneira de evitar os desastres nas passagens de nivel era esta: os comboios deviam parar á passagem dos automoveis.

Como muito bem observou ha tempo numa conferencia uma autoridade em assuntos de expansão ultramarina, o espirito colonial tem de começar pela escola primaria. Os cursos medio e superior colonial — e a Escola Superior abre hoje com solenidade devida — devem receber os alunos já mentalmente preparados das primeiras classes.

Exactamente neste proposito o distinto inspector escolar sr. Albano Alberto de Mira Saraiva — uma competencia pedagogica — e o sr. coronel Carlos Roma Machado — uma competencia colonial — publicaram um livro escolar primario "Leituras coloniais„, trabalho de largo alcance, ajustado ás classes a que se destina e obra já recomendada oficialmente. "E' uma obra delicada, a que não falta uma frequente noção dos factos e realidades» — escreveu o sr. conde de Penha Garcia.

A ciencia, ligada á verdade, num estilo novelesco, é neste livro um dos factores da sua utilidade. Aqueles requisitos são, de resto, a base de toda a educação superior colonial portuguesa.

* * *

O NOVO livro de Antonio Maria Godinho, com o seguinte titulo — *Elementos de Tecnica Juridica e Economica dos Tratados de Comercio* versa um assunto que, entre nós, é quasi uma novidade.

Recomendamo-lo aos nossos leitores, sobretudo aos que, neste momento, seguem com o maior interesse a politica economica internacional tão velha nos seus propositos e tão nova nos seus métodos.

Antonio Maria Godinho, assistente da Universidade Tecnica de Lisboa, pertence ao numero dos estudiosos que não se limitam a entender os mestres, pois aspiram a penetrar a razão dos factos.

* * *

É HOJE galardoado com as insignias do grande oficialato da Ordem de Cristo, na solenidade da Escola Superior Colonial, e a que presidirá o sr. ministro das Colonins — o sr. Lourenço Caiola, professor prestigioso daquela escola, escritor e jornalista ilustre, conferencista e animador do pensamento colonial.

Este nosso amigo e prezado colega da Imprensa bem merece a distinção, que fica bem no seu peito leal, e a todas as palavras honradas para o seu caracter e para o seu saber nos associamos num abraço sentido.

* * *

OS automobilistas chineses, segundo uma determinação policial, não podem: fumar ou conversar com os passageiros, em marcha; exceder a velocidade de 15 quilometros á hora ao atravessar as povoações ou os arredores das grandes cidades e são obrigados a guiar com as duas mãos sôbre o volante.

O regulamento não diz como devem mudar de velocidade...

A PROPOSITO do sr. Lerroux ter nomeado embaixador um seu parente — o que aliás estava preparado antes do chefe radical assumir a episodica chefia do governo — fazem em Espanha algumas "bromas„, e citam-se factos historicos semelhantes.

Tambem em Portugal houve sempre periodos em que o favoritismo a parentes e afilhados deu que falar, tanto em ditaduras como no constitucionalismo.

Conta-se o caso, na monarquia, em que certo chefe politico, no poder, recomendou, o que equivalia a ordenar, que certo director de um estabelecimento admitisse um cavalheiro, protegido e primo do ministro. O director, austeramente, replicou: não tenho vaga. Insistiu o politico, a mesma resposta: não ha um só lugar. E o ministro: então não ha sequer uma cadeira para o homem se sentar?

Em 1851, o marechal duque de Saldanha derrubou o conde de Tomar. Veio uma ditadura, com demissão de velhos funcionarios, nomeação de favoritos, busca de adeptos. Saldanha procurava "homens proprios para os lugares„ mas não se esquecia de que muitos saldanhistas eram seus "proprios„ parentes.

Mais tarde fizeram-se eleições e abriram as Camaras. Um deputado da oposição, talvez despeitado, logo de começo enviou para a mesa o seguinte requerimento: "requeiro ser nomeado sobrinho do sr. duque de Saldanha„.

* * *

O ESCRITOR francês René-Jean, num artigo que consagrou a Portugal na "Comœdia„, refere-se com entusiasmo á serie de 12 desenhos que Jorge Barradas tem em publicação — dizendo que se trata de tipos populares que o artista quis fixar antes que desapareçam de Lisboa. Jorge Barradas — diz ainda Renè-Jean — exprime-os com talento. "As suas belas litografias trazem-nos um éco de Lisboa. Sem as mostrar, evocam as velhas e estreitas ruas que se escondem detraz dos grandes "boulevards„ modernos, as humildes oficinas onde trabalham os artifices, toda esta dôce intimidade da qual se guarda terna recordação quando ela foi vivida por nós. E evocam tambem, indirectamente, a majestade do Tejo, rio imperial cujo estuario rivaliza em majestade com o mar, com o ceu, e que é, talvez, entre odas as alegrias naturais de Portugal, a mais resplandecente de todas, a mais estimavel e a mais bela„.

* * *

SIR Lancelot Carnegie, que acaba de falecer em Inglaterra, representou a Grã Bretanha entre nós, desde 1913 até 1928.

Durante esses quinze anos muitas dificuldades teve de enfrentar, tendo sabido corajosamente cumprir o seu dever, ainda nas mais dificeis ocasiões.

O falecido diplomata era um verdadeiro amigo de Portugal e dos portugueses cujas, qualidades teve ocasião de apreciar e a quem não regateava elogios.

TEATROS E CINEMAS

Alves da Silva na «Carmen»

Coube agora a vez a Alves da Silva, tenor tambem, mas duma modalidade completamente diversa das modalidades dos dois tenores portugueses que o precederam.

E para abono do artista, entendemos que é bem melhor dizer que quem o não conhecesse já não podia fazer uma ideia exacta dele por esta sua apresentação na «Carmen». E' certo que representou conforme as exigencias do dificil papel de «D. José», segurando até com relevo o 4.º acto; que na celebre «romança» da flôr foi correcto; e que pronunciou sempre com nitidez, ultrapassando até, por vezes, os coloridos do texto. Mas não nos custa a crêr que não se improvisa assim de repente um bom «D. José», vocalmente, mesmo conhecendo já bem o papel; e, ápart e raras excepções, a voz de Alves da Silva não atingiu o possivel desabrochadamento.

Tambem, e embora a cronica referente aos outros artistas já tivesse sido escrita, acrescentaremos que as melhores qualidades vocais de Fidelia Campiña são sacrificadas na «Carmen», em que a «tessitura» a obriga quasi constantemente a «defender-se».

O que nos roubaram este ano, foi o desfile dos toureiros, no 4.º acto. Tivemos, em compensação um bailado limpinho, mas pouco espanhol.

FRANCINE BENOIT

A hora dos espectaculos

Lisboa deve ser a cidade do mundo onde os espectaculos acabam mais tarde. Por duas razões: 1.ª, porque nunca começam á hora anunciada, tendo o publico que vai pontualmente para o teatro de esperar uma boa meia hora que suba o pano; 2.ª, porque os intervalos são demasiadamente longos.

Resultado: o publico cansa-se de esperar interminavelmente e desgosta-se com o teatro. Por isso, empresarios e artistas só teriam a lucrar se os especcutulos começassem pontualmente á hora anunciada, fazendo-se intervalos pequenos, de modo que os espectaculos terminassem um pouco antes da meia noite.

Ha o problema das segundas sessões. Mas essas são frequentadas por uma população especial de noctivagos — e quem corre por gosto não cansá...

«Fogo de Vistas», no Porto

Já demos conta do exito que alcançou no Porto a revista «Fogo de Vistas», á qual previramos uma carreira brilhante e inteiramente merecida A critica e o publico distinguiram nas suas apreciações e nos seus aplausos Beatriz Costa e Nascimento Fernandes.

Hoje, ultima recita de Tomas Alcaide com a "Luccia de Lammermoor". Quarta-feira, despedida da companhia

Em espectaculo da moda realiza-se esta noite no Coliseu a ultima recita extraordinaria do grande português Tomaz Alcaide que ante-ontem foi longamente, delirantemente ovacionado pelo publico que enchia por completo a majestosa sala do Coliseu e que reconheceu no famoso divo todos os merecimentos para o alto renome que conquistou no estrangeiro e que são hoje motivo de orgulho para todos os portugueses. Cantar-se-á a imortal opera de Donnizetti «Luccia de Lammermour» em que Alcaide é colossal, incomparavel, unico! E esta belissima opera tem hoje a garantia de uma interpretação maravilhosa, visto que o papel da protagonista está confiado á notabilssima e sempre ovacionada soprano ligeiro Dory Marinelli, sendo o de «Lord Asthon» desempenhado pelo consagrado baritono Carlo Morelli. Toma tambem parte no desempenho o notavel baixo Giorgio Lanskoy. O conjunto artistico é dos melhores da actualidade; e assim o Coliseu, além de ser o ponto de reunião do que de mais elegante e representativo tem a sociedade de Lisboa; tornar-se-á tambem esta noite numa gigantesca assembleia de amadores de opera que vão prestar a mais justa e entusiastica homenagem ao grande tenor português que é Tomaz Alcaide.

Amanhã, cantar-se-ão, pela ultima vez, «Palhaços». Quarta-feira: festa artistica do maestro Padovani com um grandioso festiem recita popular, as operas tão queridas do nosso publico: «Cavalaria Rusticana» e val e despedida da companhia.

«D. Afonso VI»

Podemos dar hoje a distribuição completa da famosa peça de D. João da Camara, «Afonso VI», com que se inaugura no proximo dia 26 a epoca de inverno no teatro Nacional:

Palmira Bastos, «Rainha Isabel»; Maria Clementina, «Calcanhares»; Emilia de Oliveira, «Soror Benedita»; Maria Lalande, «A Madalena»; Alves da Cunha, «D. Afonso VI»; Robles Monteiro, «Simão Peres»; Raul de Carvalho, «Conde de Castelo-Melhor»; Alvaro Benamôr, «Infante»; João Villaret, «Conde da Torre»; Teodoro dos Santos, «Braz»; João Lopes, «D. Rodrigo»; Delmiro Rego, «Antonio de Macedo»; José Morais, «Duque de Cadaval».

A estreia no Tivoli

Estreia-se hoje no Tivoli a obra-prima de Frank Borzage: «Adeus ás armas». Este filme de excepcional categoria artistica não pode passar despercebido em Lisboa. Seria uma injustiça. Raramente aparece nas nossas telas uma produção desta classe: emocionante, poderosa, acessivel, mas com um estilo e uma linguagem cinematografica duma beleza inexcedivel.

«Adeus ás armas», interpretado por Gary Cooper, Helen Hayes e Adolph Menjou, é um filme que nunca mais se esquece.

Atrás do reposteiro

Acaba de surgir em Espanha uma nova «estrela» de variedades, que triunfou num concurso de beleza recentemente realizado, e que nos dizem ser portuguesa de nascimento.

—Tem-se registado ultimamente maior afluencia de publico aos teatros. A época de inverno vai começar... Que novidades nos reservam as empresas?

—O dr. Vasco de Mendonça Alves conta concluir a tempo de ser representada ainda esta época a sua nova peça «Meninas».

—Anuncia-se a reabertura do Avenida para a proxima sexta-feira, com a estreia da farsa «A Casa dos Picos», que será representada por uma companhia á frente da qual se encontra a actriz Hortense Luz.

—O tenor Tomaz Alcaide canta hoje, na sua ultima recita extraordinaria em espectaculo da moda, no Coliseu, com a soprano Dory Marinelli e o baritono Carlo Morelli e o baixo Giorgio Lanskoy, a ópera «Luccia de Lammermoor».

Amanhã é a ultima representação, a preços populares, das óperas «Cavalleria Rusticana» e «Palhaços».

Na quarta-feira realiza-se um festival em festa artistica do maestro Padovani e para despedida da companhia de ópera italiana.

—Com a estreia do novo quadro de comedia «Namoro Alfacinha» realiza-se, na proxima quarta-feira, no Maria Vitoria e com a revista «Pistarim» um espectaculo extraordinario, cujo produto reverte a favor da obra dos Parques Infantis.

—No Teatro Michel, em Paris, estreou-se com exito uma nova peça de Stéve Passeur, intitulado «L'amour gai».

—Max Reinhardt, o famoso encenador alemão perseguido pelo regime hitleriano, fixou residencia em Paris, onde vai montar algumas obras celebres.

—O celebre Toscanini, apesar da sua avançada idade, regeu na ultima sexta-feira um concerto, no Teatro dos Campos Elisios, em Paris, que terminou por uma verdadeira apoteose. Alguns auditores de radiotelefonia puderam ouvir em Lisboa o notavel concerto, retransmitido pelos postos franceses que pertencem á rêde do Estado francês.

—No salão «Alhambra», do Parque Mayer, estreia-se hoje a «estrela» de baile «Flor de Mallorca».

BOLSA DE LISBOA

16 de outubro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.078$00	1.079$00	1.080$00
» 5 1/2 % 1933	—	990$00	—
Externo 3 % 1.ª Serie	1.305$00	1.300$00	—
» 3 % 2.ª »	—	1.300$00	—
» 3 % 3.ª »	1.305$00	1.310$00	—
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 %, 1928-Madeira	1.020$00	1.015$00	1.025$00
» 6 1/2 %, 1930-Consol	529$00	528$00	529$00
» 6 3/4 %, 1930-Portos	570$50	570$00	571$00
» 6 % 1932	—	1.023$00	—
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	—	410$00
Lisboa & Açores, »	294$00	292$00	—
Portugal, »	—	990$00	995$00
C.ª de Seguros			
Bonança	—	500$00	550$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Nacional	—	—	—
Sagres	—	730$00	—
Tagus	—	520$00	—
C.ªs diversas			
C. P. (ordinarias)	—	—	—
Aguas de Lisboa, port.	—	—	—
Cerveja Estrela	—	—	—
Cimentos de Leiria	—	375$00	430$00
Credito Predial	—	12$00	12$50
Gaz e Electricidade	255$50	255$00	256$00
avegação	—	51$50	52$00
Portugal e Colonias	52$30	52$00	52$50
Portuguesa de Pesca	115$00	114$00	116$00
» de Tabacos	262$00	262$00	262$50
Tabacos de Portugal	222$00	222$00	224$00
Tabaqueira	—	530$00	—
União Electrica Portug.	—	150$00	155$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	256$00	254$00	—
Busi—1.ª Emissão	—	41$10	42$00
» —2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	140$00	139$00	142$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o	303$00	302$00	—
Norte 9 o/o	—	105$00	107$00
» 7 1/2 Trofa	—	91$00	92$00
» 7 1/2 B. Vista 1.ª	—	—	89$50
» 7 1/2 B. Vista 2.ª	—	90$00	91$00
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª	—	73$00	75$00
» 7 o/o	105$00	104$50	105$00
» 8 o/o	—	88$70	89$00
» 10 o/o	92$50	92$50	92$60
U. Electrica Port. 7 1/2	115$00	114$50	116$00
Busi 9 o/o	116$00	115$50	116$50

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	105$00	105$50
Paris	1$29,5	1$29,8
Madrid	2$76,8	2$78,1
New-York	23$33,3	23$45
Zurich	6$41,6	6$44,6
Roma	1$74,4	1$75,3
Bruxelas	4$60,8	4$63
Amsterdão	13$33,3	13$39,6
Berlim	7$85,6	7$89,3
Praga	$99,2	$99,7
Rio de Janeiro	1$89,9	1$90,6
Libra ouro	—	—

Cerveja desaparecida

Por se não ter encontrado materia-crime, foram despronunciados Manoel Alvarez e José Alvarez, pelo que se prova que nenhuma responsabilidade tiveram no furto de cerveja praticado na Fabrica "Jansen" no valor de 6.000$00.

Almoços e Jantares a 6.00

No Restaurante Ginasio

E' o grande acontecimento do dia

COLEGIO NORMAL DE LISBOA

PALACIO CAMARIDE

P. Duque de Saldanha — Av. Fontes Pereira de Melo, 43 — R. das Picôas, 70-72

Reabriu a 6 de Outubro — Está aberta a matricula para todos o cursos — O mais amplo colégio da capital — Situação privilegiada — Bom ar — Aulas higienicas — Recreios completamente separados segundo os sexos e idades no vasto Parque com 7.000 metros quadrados — Todos os esclarecimentos pelo TELEFONE N. 7188.

GRITÉ BEM ALTO:

PERNAS AO LÉO

PORQUE PÓDE FAZÊ-LO,

é a super-revista do momento actual

NO VARIEDADES

com o numero novo CITROËNE IZIDRO por BARROSO LOPES

Ria á vontade

Crie saude!

Seja feliz

Venturoso

INDO AO

POLITEAMA

VER O

Campeão

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

Restabelece as forças perdidas

Medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

FRANCINE BENOIT

5, trav. do Ferreiro á Lapa

(tel. 2 5446)

recomeçou os seus cursos e lições

no Collège Féminin Français

rua do Salitre, 62 (tel. N. 6451)

onde tambem se prestam informações

A revista da Hora do Riso

PISTARIM

anda a nove de combolo!

E é um assombro no

Maria Vitoria

A garganta

é uma porta de entrada aberta a todas as doenças das vias respiratorias, taes como anginas, resfriados, gripe, etc. As Pastilhas de Panflavina, reconhecidas e recomendadas por muitos medicos, oferecem-lhe a mais eficaz protecção porque destroem os bacilos por aquela via penetrados no seu organismo. Não atacam o estomago e têm um sabor agradavel.

PELA URBANIZAÇAO CONDIGNA DE LISBOA

A HIGIENE DOS BAIRROS VELHOS E DOS IMPROVIZADOS MISERAVELMENTE

Algumas declarações elucidativas do dr. Alberto Mac-Bride

O segundo encontro com o dr. Alberto Mac-Bride, prometido na entrevista que, com o mesmo ilustre clinico, realizámos, ha um mês, aproximadamente, e aqui veio inserta, fortaleceu a nossa impressão de que dificilmente seria possivel achar quem, mais do que ele, se devotasse ao culto do olisiponismo de hoje — isto é ao desejo e ao esforço de ver Lisboa aproveitada merecidamente, dentro da valorização das suas condições e caracteristicas antigas e em relação ao papel que, como porto magno do Atlantico e grandiosa capital peninsular, deve competir-lhe na moderna vida da civilização europeia.

Bem sabemos que outros individuos apregôam muito o seu amor a Lisboa. Nunca, porém, o poderão fazer com a sinceridade impoluta de que o nosso entrevistado vem tecendo o seu culto perene. E até será licito duvidar das intenções de certos *amigos* dos progressos lisbonenses... Alguns deles consagram-lhe, é certo, enaltecimentos tão abundosos quanto farfalhudos. Pretendem *honrá-la* — porque a *utilisam*... Mas, era preferivel que lhe aumentassem a utilidade geral, para a honrarem. Lisboa dispensa bastante do honorifico para exigir alguma coisa do proveitoso...

E proveitosos serão os pareceres que de individualidades gradas, como o dr. Alberto Mac-Bride, recolhamos para servirem á instrução do nosso inquerito. Atenção, pois, á palestra seguinte.

Alfama fica sempre quasi ilesa das epidemias

Ficára combinado que, nestoutra jornada da nossa missão junto do distinto higienista, se versaria este capitulo sempre momentoso: *As condições de higiente, em especial, dos bairros lisbonenses — os velhos, os novos e os «improvisados»*.

Com o criterio de um nosógrafo, o entrevistado vai satisfazendo a nossa inquirição:

— A higiene dos velhos bairros, relativamente, ainda é que baste. Já o mesmo se não pode dizer dos Bairros Novos — que nos envergonham. Comecemos por Alfama, descendente de um bairro aristocratico dos arabes. A sua situação é excelente. Olhando para o *mar da palha*, que proporciona, talvez, a mais linda perspectiva, de Lisboa, fica no sopé de uma colina, protegido do vento Norte; e, como está voltado a Este, conserva-se, tambem, abrigado dos ventos Sul e Sudoeste. Quere melhor posição de saude? Basta dizer-se que tem sido notavel a sua resistencia ás vagas epidemicas.

— Lembremo-nos da que ofereceu á febre pneumonica, que grassou em 1918.

— E em datas mais distantes, ás epidemias da febre amarela e da *colera-morbus*. Os habitantes de Alfama fôram, então, poupadissimos, até quasi á imunização; enquanto que os dos outros bairros principalmente os dos novos, em 1918, tombaram como tordos. E' uma das vantagens do velhusco bairro, onde, em todo o caso, ha modificações a fazer.

— Demolir, talvez...

— Sim. Ha que arrazar alguns predios em ruina e ha que deminuir a altura de outros, para entrar luz nas ruelas e para se poder arvorar material de extinção de incendios.

— E a respeito da Mouraria?

— Essa é francamente má, quanto a higiene. Em especial, na parte baixa, que é humida. Deve sanear-se esse bairro antiquissimo, que foi muito prejudicado pelas obras a que se procedeu na Costa do Castelo, onde, lastimavelmente, se não aproveitou o local para um *boulevard* exterior.

— Quanto ao bairro das Olarias?

— Tem condições admiraveis, mas desaproveitadas por falta de ligação. O seu sitio é esplendido: Nas faldas do monte, com uma vantajosa exposição sul, protegido da nortada.

Referimo-nos, a seguir, ao Bairro Alto, de tão caracteristicas tradições na vida celebre de Lisboa.

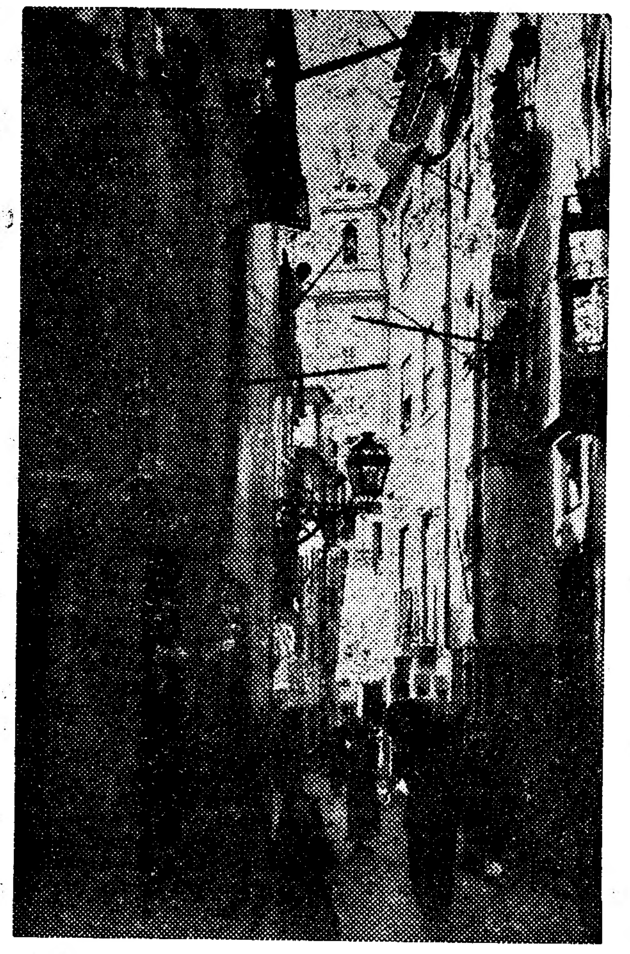
— E' o primeiro, entre os velhos bairros desta cidade — etiqueta o nosso ilustre interlocutor. Mercê da influencia dos jesuitas, que tinham séde em S. Roque, foi construido já com uma certa ordem, em relação aos outros. Daqui, a sua distinção, quanto a vias e predios. Que no respeitante a higiene, é inferior. Com uma excessiva altura de edificios, não gosa de conveniente exposição nem para o ar, nem para a luz.

— Os remedios?

— Ha varios. Entre eles devia contar-se a projecção de uma avenida que o atravessasse, em ligação com a praça Rio de Janeiro.

— Que pensa concernentemente á Bica?

— E' dos piores locais de população, em Lisboa, em cujo centro demora, deploravelmente. As suas condições higienicas são infelizes — sem exagero nesta classificação. Possui, todavia, excelentes ensanchas para uma arteria utilissima, de meia encosta.



Uma ruela tipica de Alfama, ao fundo da qual se vê a torre da igreja de Santa Isabel

— Como, então?

— Duas avenidas que, da Praça de D. Luiz partissem, cada uma do seu lado, e demolida a Casa da Moeda, avançassem, em rampa suavizada, até o Calhariz, abraçando o vale da Bica — não seriam um magnifico melhoramento no coração da capital?

— Afigura-se-nos, com efeito, que tem beleza esse sonho...

— Tanta quanto é certo não possuir a cidade as ruas de meia encosta, que tão grandes serviços de atalho e de refugio poderiam prestar á população. Nem essas vias nem os arruamentos transversais, tão precisos ao transito de trabalho na zona central.

A Madragoa, com a sua bela situação de meia encosta

E prossegue a alusão aos velhos bairros , sob o ponto de vista higienico. Agora, queremos conhecer o que se tem de publicar acêrca do do Conde Barão.

— E' tambem dos piores de Lisboa. Já se têm verificado casos de peste, nas suas ruelas — as dos Mastros e da Silva. Que fazer-lhe? Demoli-lo, para ser aproveitado como lançamento de uma avenida pelo vale de S. Bento, com termo no Rato. Até já existem estudos de Miguel Pais, respeitantes ao mesmo projecto.

— Fale-nos da Madragôa, tambem... Sim?

— O pitoresco bairro, que goza de aspectos de bailarico rural e uma situação optima, pois, fica a meia encosta, tem predios pouco altos e ruas regulares. De lamentar é a promiscuidade dos seus habitantes—que motiva a impossibilidade de higiene local:

E, num premio de consolação:

— Mas, ainda ha pior. Já não quero aludir aos bairros novos em que, criminosamente, se deixou de curar de perfeitas condições higienicas. Olhemos para os *improvizados,* para os aglomerados miseraveis instalados á tôa para se acudir a despejados por querelas de inquilinato, a trabalhadores da provincia, atraídos a uma capital sem habitações baratas; a numerosos torturados da angustia humana — desempregados, indigentes, invalidos, desherdados...

— ... A comovente legião...

Moradas miseraveis sobre escoadouros infecto-contagiosos....

— Refiro-me ao bairro das Minhocas e ao que está *montado* a baixo de Campolide, junto ao Caneiro de Alcantara, que lhe corre aos pés, na sua exibição abominavel de vasa dos dejectos da capital e, nomeadamente de escoadouros dos detritos infectos—contagiosos do hospital do Rego...

—Perigos de saude, constantes...

—Decerto. Essa tristissima séde populacional (que irrissão!) não foi pavimentada, não tem iluminação nocturna, não tem canalização de agua nem drenagem de esgotos. Urge demolir o seu casario, tôsco e improprio para humanos, e, em seu lugar, erguer uma urbanização relativa, adequada ás moradas de gente do povo.

—E o do Alto dos Toucinheiros?

—E' horrivel, igualmente: Sem esgoto... sem aguas...

Em seguida, falamos de outras causas da baixa higiene lisboeta, como, por exemplo, as chaminés das fabricas e das padarias, das quais saem os aborrecidos rolos de fumarada.

—Devia proibir-se que se instalassem esses estabelecimentos no centro da cidade.

—A situação dos cemiterios?

—E' uma das mais lindas desta capital. Como não sonhar transferi-los. para sitio ermo, longe do perimetro citadino?

Ainda e sempre a necessidade de jardins infantis

E o sr. dr. Mac-Bride dá por esgotado o assunto, da entrevista com esta ultima declaração:

—Muito ha a fazer para se conseguir perfeita higienização de Lisboa. Ao lado de tudo o que lhe indiquei, é mister colocar a necessidade de construir jardins para crianças, nos velhos bairros, junto dos balnearios e das escolas. Por exemplo—este espaço, aqui em frente, era bem aproveitado, em tal sentido...

E aponta-nos o terreno do Parque Fontalva, fronteiro ao palacio Mac-Bride. Efectivamente, que lindo jardim infantil não proporcionaria esse pedaço de campo liberto.

—E, como este, o magnifico terreno do Parque Folgosa, onde se ergueria convenientemente um edificio de escola municipal, com ajardinados circundantes.

E o dr. Mac-Brid impregna este final alvitre, daquela ansiedade, daquela febre idealista que consubstanciam a querença de todos os bons paladinos da completa urbanização de Lisboa.

SANTOS VIEIRA

Foi hoje posto á venda

ODISSEIA

AVENTURAS DE ULISSES, HEROI E NAVEGADOR DA GRECIA ANTIGA. Adaptação em prosa do poema de HOMERO por JOÃO DE BARROS.

Obra fundamental na literatura europeia sem o conhecimento da qual não há ninguem verdadeiramente culto. As navegações e aventuras de Ulisses o mais subtil de todos os gregos, atravez das regiões e mares que foram berço da civilização ocidental.

A ODISSEIA na adaptação de JOÃO DE BARROS é para ser lida pela mocidade, pelo povo e até pelas pessoas cultas que na sua leitura avivarão o conhecimento do original.

Assim, pela primeira vez entre nós, se oferece ao Povo a possibilidade de ler uma obra universalmente conhecida—A ODISSEIA—como os melhores romances e novelas que distraem e divertem.

Formosa edição, com aguarelas e gravuras a negro, originais do grande artista MARTINS BARATA em um volume de 208 paginas 12$50, elegantemente encadernada 20$00.

Encadernações de luxo; de amador 30$00; em pele e frisos dourados 35$00. Elegante estojo para qualquer dos volumes 5$00. Pelo correio mais $90, broch., ou 1$00 enc.

Esta interessantissima obra faz parte da colecção nova—«Os Grandes Livros da Humanidade» (todas as obras celebres da literatura universal postas ao alcance de todos)—assim como—«Os Lusiadas de Camões», uma adaptação de João de Barros, que tanto exito alcançou.

Especimens gratis a quem pedir.

A' venda nas livrarias. Pedidos á «Livraria Sá da Costa»—Editora—L. do Poço Novo, 24.—Lisboa.

YORK BAR

TELEFONE 2 7793

Whiskies de qualquer marca 5$00
O famoso whisky em barril 4$00
ABERTO até ás 2 horas

Professora francesa

Senhora francesa diplomada ensina o seu idioma a senhoras e crianças. Informações na Administração deste jornal.

DR. A. RAVARA
RETOMOU A CLINICA

FUNERAES — TEL. 1094 N.
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

A Cidade

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

Chá das cinco

Berços de dôr

Era uma paisagem estranha, coberta de neblina, já tocada pela melancolia do outono. Numa colina, entre pinheiros sombrios, que o vento na sua eternidade torturava, despedaçando-lhes as fibras, erguia-se um hospital de crianças. A dôr tinha ali todas as expressões—a amargura, a resignação, a esperança, e até a alegria. De manhã á tarde, os bambinos, menos doentes brincavam, entre flores de sangue, ou cantavam com as suas almas puras, que ardiam, como velas de chama funeraria. Pela estrada morta, ao crepusculo passavam em carrinhos os pequenos mutilados, que as enfermeiras levavam até ao mar, sempre coberto de nevoa, irrizvel, pressentindo apenas pela sua voz potente e ameaçadora. Uns, tocados pelo mal de Pott, hirtos e deitados nas lãs quentes, olhavam para o ceu, incapazes dum movimento. Outros, com as pernas abroqueladas pela dôr, raizes mortas dum corpo vivo, sorriam com doçura, aos que lhe sorriam com infinita piedade. No seu coração pequenino, obscuramente, todos sentiam que a sua existencia não era igual á das outras crianças, nem a alegria aquele cantico triste, que na cêrca do hospital, á hora viva do sol, eles balbuciavam numa saudade profunda, lancinante, que parecia erguer-se até Deus, como o fumo dum incendio perdido. Porque os tinham condenado a viver ali? Qual a sua culpa, para que sofressem tamanho castigo? Muitos tinham saido do berço para os seus leitos de dôr. O mesmo embalo, as mesmas palavras carinhosas—e uma sêde de ternura que lhes esbrazeava os olhos de febre, atirando-os para os braços das enfermeiras, como para o regaço materno.

Por vezes, sempre nos dias palidos, quando a chuva, orquestrava de tristeza a paisagem amarga, um deles desaparecia. Nessa tarde não havia recreio, nem sol. Todas as flores vermelhas do jardim eram cortadas. Um sino cansado vibrava em agonia no ar frio, e senhores vestidos de preto, ocultando as lagrimas, entravam e saiam, numa casa, onde nenhum deles fôra ainda.

Deus devia estar em qualquer parte, mas não ali. Sabiam-no as crianças, que olhavam para o ceu, procurando na luz dalguma estrela o sorriso irmão que, docemente, se extinguira na terra, sem lhes dizer adeus!

ARTUR PORTELA

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

Já se sabe a quem pertence o barco que ardeu ontem em frente do Estoril

Ontem á noite, os habitantes de Cascais e do Estoril foram surpreendidos por um incendio no mar. As chamas elevaram-se a grande altura e soube-se a breve trecho que o fogo consumira um barco de recreio, cujo proprietario se desconhecia.

As autoridades maritimas procederam hoje a investigações, a fim de apurarem as causas do incendio e o nome do proprietario do barco.

Trata-se duma embarcação de recreio a motor, de 13 toneladas, matriculada na Associação Naval de Lisboa com o nome de «Morena» e pertencente ao capitalista sr. José Carneiro.

Ontem á noite, o dono do barco preparava-se para seguir, com dois amigos e o mestre da embarcação, para Sines, quando se deu uma explosão no motor, que provocou o incendio.

Os tripulantes salvaram-se numa «chata», sendo o casco do barco incendiado, ainda em chamas, rebocado para a praia do Estoril pelo «salva-vidas» de Cascais.

Os prejuizos podem considerar-se totais, salvando-se apenas as ferramentas e pouco mais.

HISTORIA RECENTE...

HISTORIA, NÃO! FANTASIA!

Alguns esclarecimentos interessantes em torno da ditadura de João Franco

...*Sr. director do «Diario de Lisboa».*— Chamaram a minha atenção para uma carta ante-ontem publicada na primeira coluna do jornal «A Voz», sob o titulo «Historia recente». Pululam ali as inexactidões, apesar de nela se manifestar a pretensão de restabelecer a verdade. Ha nela referencias ao meu nome.

Começa o autor da carta, que se assina «Um amigo de «A Voz», por fazer uma transcrição de dois periodos de um artigo, intitulado «A agitação republicana», inserto em «O Primeiro de Janeiro» pelo seu director, sr. dr. Marques Guedes.

Em cada um desses dois periodos, ha uma inexactidão. A primeira, é afirmar-se que se esperava que o Parlamento, saido das eleições presididas pelo gabinete de João Franco, versasse largamente o caso dos adiantamentos feitos á Casa Real «e discutisse, á face do país, a forma mais decorosa de o remediar». — Ninguem esperava, ninguem poderia esperar, que tal questão se discutisse no Parlamento. Porquê? Porque, antes daquelas eleições, o país não tinha conhecimento da existencia dos adiantamentos, visto que estes só foram denunciados por João Franco na sessão da Camara dos Deputados de 12 de novembro de 1906, isto é cêrca de mês e meio depois de a mesma Camara ter recomeçado a funcionar. A segunda inexactidão, é que «o governo, irritado com as oposições, dissolveu o Parlamento e entrou em ditadura».—Ora, isto é inexacto. O governo de João Franco não dissolveu a Camara dos Deputados por estar irritado com as oposições. Primeiro, encerrou as Côrtes, por causa dos tumultos motivados pela questão academica de Coimbra. Depois, despeitado por o partido progressita lhe não ter dado os ministros que ele pedia—e esse partido não tinha o dever de lhos dar, porque a isso nunca se tinha obrigado—entrou em ditadura, após a dissolução da Camara dos Deputados e a suspensão das funções do poder legislativo por tempo indefinido.

Estas, são as inexactidões do sr. dr. Marques Guedes. Vamos agora ás de «Um amigo de «A Voz», autor da carta a que me refiro atrás. Pretendeu ele emendar uma dessas inexactidões, e não fez senão cometer muitas outras. Ora, quem pretende restabelecer a verdade, tem obrigação de ser, em tudo, absolutamente exacto.

Primeira inexactidão: João Franco, antes de dissolver a Camara dos Deputados, não «pedia a José Luciano quatro ministros, para assegurar a sessão legislatva». Pedia-lhe apenas três ministros—pedir quatro, era ficarem os progressistas em maioira no gabinete!—um dos quais era eu, e não para assegurar a sessão legislativa, que tinha estado sempre assegurada e continuaria a ser assegurada pelo apoio firme, leal e decisivo dos progressistas, como provei em dois livros meus de memorias politicas.

Segunda inexactidão: eu, não fui convidado para a pasta do Reino, que era sobraçada por João Franco, presidente do Conselho, e que, por ser a pasta politica, ele não confiaria a qualquer outra personalidade.

Fui convidado, sim, para gerir a pasta da Justiça ou a dos Negocios Estrangeiros, á minha escolha. Recusei-me é certo a aceitar quelquer delas—e não fui o unico progressista a pedir escusa do pesado encargo —mas expuz as varias razões, todas ponderosissimas, que me impediam de tomar conta duma pasta ministerial.

Terceira inexactidão: não foi no meu primeiro livro escrito depois da Republica implantada que mostrei arrependimento por não ter entrado para o ministerio de Franco. Foi no quinto: «Alexandre Cabral (Memorias politicas)» e ainda mais tarde no terceiro volume das minhas memorias, «O agonizar da Monarquia». E se mostrei, sinceramente, esse arrependimento, foi por causa dos acontecimentos que se seguiram, que eu não podia prevêr na ocasião em que me recusei a aceitar a pasta oferecida.

Quarta inexactidão: afirma «Um amigo de «A Voz» que eu devia ter entrado para o ministerio, assim como os restantes membros do partido progressista. «Devia», porquê? Onde e quando se tinham os progressistas obrigado a dar ministros ao governo de João Franco? O compromisso que eles e o seu chefe tomaram foi apenas o de apoiar esse governo. E este compromisso cumpriu-se lealissimamente. Desde que eu não tinha assumido uma obrigação, não tinha o dever de cumprir aquilo a que me não tinha obrigado. Nem eu, nem qualquer outro dos meus correligionarios.

Quinta inexactidão: nunca eu podia confessar, nem confessei naqueles meus livros, que uma das razões que aleguei para recusar uma pasta foi «o autoritarismo de João Franco», apesar de ser certo que este me daria autonomia plenissima na pasta que eu gerisse. Perante João Franco, nunca aleguei essa razão, que seria indelicada, nem ele jamais me disse que na minha pasta só eu governaria. A quem eu apresentei aquela razão, foi ao ministro José Novais, que veio instar comigo para eu entrar para o governo, e foi ele que, para me convencer, me disse que Franco me daria autonomia plenisima na pasta que gerisse. Tudo isto se acha narrado naqueles meus dois livros.

Ainda o anonimo autor da carta a que me refiro asevera que a ditadura de Franco «serviu, maravilhosamente, para que certos monarquicos—hoje já julgados pela Historia—auxiliassem os republicanos». Isto, é exacto. Eu, porém, não fui um desses monarquicos, porque sempre, antes, durante e depois da ditadura de João Franco—a qual serviu, maravilhosamente, os republicanos—combati, com vigor, pela pena e pela palavra, os adversarios da Monarquia.

Fica assim restabelecida a verdade do que se passou, que não foi o que se lê no artigo de «O Primeiro de Janeiro» e na carta de «A Voz»; e quem desejar assegurar-se dessa verdade, tem documentos publicos e testemunhas, ainda hoje, felizmente, vivas, que podem comprovar tudo o que atrás fica afirmado. O que deixo escrito, é Historia; o que se lê naquele artigo e naquela carta, é fantasia.

Agradeço, antecipadamente, a v. ex.ª, sr. director, a publicação desta carta, que, por motivos particulares, não posso dirigir ao jornal «A Voz», e subscrevo-me, com a mais elevada consideração.—De v., etc., *Antonio Cabral.*

UMA SOLENIDADE

A inauguração do ano lectivo na Universidade de Coimbra

COIMBRA, 16 (Pelo telefone). — Com grande imponencia, realizou-se hoje a inauguração do novo ano lectivo, na Universidade, assistindo o corpo docente, numerosas entidades civis e militares e muitos estudantes.

As tribunas da Sala dos Capelos estavam apinhadas de senhoras.

Pouco depois das 15 horas, deu entrada o cortejo universitario, envergando os lentes as suas insignias.

Depois do reitor, sr. dr. João Duarte de Oliveira, ter feito um discurso de saudação aos professores e estudantes, o sr. dr. Rocha Brito proferiu a "Oração de Sapientia„ que versou o tema: "Assistencia Social no pais", alvitrando a criação, junto da Universidade de Coimbra, duma Escola de Serviço Social, das quais existem 116 em todo o mundo, e fazendo largas referencias aos notaveis de trabalhos de Assistencia Social, realizados em Lisboa, na clinica do professor Salazar de Sousa, pela Dr.ª Sarah Benoliel.

Ao acto de abertura da Universidade assistiu o sr. Tuozzi, ministro de Italia em Lisboa, que esta noite, num banquete que oferece ao sr. dr. Eugenio de Castro, entregará ao insigne poeta português as insignias do grande oficialato da Corôa de Italia.

Mercês honorificas

Foram agraciados: com a gran-cruz de S. Tiago da Espada, o embaixador sr. Luiz Teixeira de Sampaio, secretario geral do ministerio dos Estrangeiros; com o grande oficialato de Cristo, o barão de Saavedra, residente no Brasil, e com o oficialato de Santiago da Espada, o sr. dr. Augusto Esaguy.

Foi promovido ao grau de gran-cruz da Ordem de Cristo o sr. general Gomes de Sousa, comandante da 2.ª Região Militar.

Um assunto que interessa

E' preciso fixar que no Julio das Farturas, o animadissimo salão de festas do Parque Mayer, continuam em pleno exito os espectulos de cinema, baile e variedades pelos notaveis artistas Randall e Ripamonte. Nos intervalos prossegue o sorteio de valiosas surpresas que são uma verdadeira tentação.

Brevemente estreia de novos artistas. A entrada no Julio das Farturas é absolutamente gratis.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na "Chic„.

SÃO LUIZ apresenta hoje pela ultima vez o filme fenomenal
O REI DA SELVA
Amanhã: os dois mais celebres comicos do mundo
LAUREL e HARDY no grande espectaculo de gargalhada
AVENTURAS DE BUCHA E ESTICA

LUNA PARQUE
ENTRADA ESC. 1$50
Com UM DIVERTIMENTO GRATIS a cada espectador

BEBAM VERMOUTH
Cinzano
O MELHOR APERITIVO

A Cidade

LAURITA
Unico rival do melhor papel do mundo
Não afecta a garganta, nem altera o gosto do tabaco
J. WIMMER & C.º

ASSISTENCIA INFANTIL

A Créche da Murtosa

realizou uma festa

em homenagem ao seu fundador

MURTOSA, 16.—(Pelo telefone).—Realizou-se, no edificio onde funciona a Creche da Murtosa, uma reunião da assembleia geral, para eleição da nova comissão administrativa, reforma dos estatutos e descerramento do retrato do fundador da benemerita instituição, sr. José Maria Barbosa, grande murtoseiro, falecido em novembro de 1931.

A's primeiras horas da manhã, foi hasteada, pela primeira vez, a bandeira da Creche, pelo estudante murtoseiro Domingos de Almeida, auxiliado pelo sr. Tavares Gravato, na presença da numerosas pessoas.

A assembleia foi muito concorrida, por pessoas de todas as categorias, prolongando-se os trabalhos durante mais de três horas e sendo eleita a seguinte comissão administrativa: padre Anselmo Augusto da Silva Bunheirão, Henrique de Olivera Valente, Bernardino José Leite, dr. João Pedro Dias Vaz e Henrique Maria Tavares (Neto). Para a Comissão de Benfeitoras, foram eleitas as senhoras: D. Guilhermina Dias Vaz da Cunha, D. Maria das Dores Tavares de Sousa, D. Maria do Carmo Barbosa Vaz, D. Laura Tavares de Castro Carrão, D. Regina Pato Barbosa, D. Clementina Conde Rendeiro, D. Ivonne Valente de Almeida, D. Gloria Tavares Cascais, D. Maria da Gloria Fernandes e D. Antonia Fernandes (Pia).

O sr. Manuel Tavares Gravato, ouvido com a maior atenção pelos presentes, na sua qualidade de tesoureiro da créche, pôs a numerosa assistencia a par da situação financeira de tão util organismo de assistencia. Todos ficaram com a melhor impressão do seu relato, findo o qual o orador leu os novos estatutos, que foram aprovados na sua totalidade. Surgiu apenas uma divergencia. Propunha-se um novo titulo: «Jardim da Infancia José Maria Barbosa», em atenção aos fins a que a instituição se destina e em homenagem ao seu fundador. Posta á votação este assunto, aprovou-se, por grande maioria, que continuasse o mesmo titulo: «Créche da Murtosa», adicionando-se-lhe o nome do fundador: «José Maria Barbosa».

Numa ligeira alocução, o sr. Tavares Gravato agradeceu a toda a assembleia a sua comparencia, vendo nisso uma prova de carinho de todos os murtoseiros pelos assuntos que interessam á sua terra, saudando em especial as senhoras da Murtosa. E, subindo a uma cadeira, descerrou o retrato do grande bairrista que foi José Maria Barbosa, enquanto toda a assistencia se punha de pé.

O sr. Antonio Valente de Almeida pediu, em homenagem a José Maria Barbosa, dois minutos de silencio.

Falou em seguida o abade aposentado da Sé do Porto sr. dr. Joaquim José de Oliveira e Cunha, que enalteceu as grandes qualidades do falecido. E assim terminou este acto tão solene para todos os murtoseiros.

Conferencias ministeriais

Conferenciaram hoje com o ministro do Interior os srs. general Amilcar Pinto, administrador geral do Exercito, e tenente-coronel João Luiz de Moura, governador civil de Lisboa.

EXERCITO E MARINHA

A canhoneira «Zaire» deve largar ainda hoje para o Norte e o aviso «Gonçalves Zarco» deve igualmente partir para a sua viagem aos Açores.

ATLAS
Começou hoje a GRANDE FEIRA DO OUTONO no Deposito Popular, á R. do Loreto, 38 (ao Camões), onde a fabrica vae liquidar alguns milhares de pares do seu bom calçado por preços baratissimos.
O MELHOR CALÇADO
Ninguem perca esta boa ocasião de comprar calçado!

PREPARATIVOS DE GUERRA?

A ALEMANHA REARMA-SE

desde o dia em que assinou o armisticio

Os armamentos secretos da Alemanha não constituem, ha muito tempo, segredo para ninguem. Andaram, de começo, nos livros e nos jornais da especialidade e falavam deles só os tecnicos e os entendidos. Mas ultimamente as gazetas de informação apoderaram-se do assunto e os famosos «dossiers» do governo francês poucas novidades podem oferecer já.

Os jornalistas e os criticos afirmam que, no proprio dia em que assinaram o armisticio, os alemães pensaram na maneira pratica de se armar. A manobra de dissimulação começou logo. Depois vieram os dias dificeis, as obrigações de tratado e a ocupação do Ruhr. Mas não é arrojado demonstrar que, mesmo nessa ocasião, a tarefa de rearmamento progrediu em obediencia a um plano central de que foram principais executores o general von Seeckt e o diplomata Stressmann.

Procuraremos resumir os episodios principais da manobra que acabou por afastar a Alemanha de Genebra.

Exercito.—A Alemanha abandonou o pensamento dos grandes exercitos desde 1920.

A sua nova tactica de guerra exige a criação dum exercito permanente especializado e dum exercito de reserva miliciano.

O exercito permanente é constituido pela formação regular da Reichswehr e pela policia, corpos consentidos pelo tratado.

A Reichswehr, cem mil homens, é uma organização de élite constituido na sua maior parte por oficiais. Estes são colocados rapidamente na reserva, a fim de darem lugar a novas formações que se vão especializando na prática das mais modernas invenções guerreiras.

Mesmo dentro dos quadros da Reichswehr, onde os soldados são habeis tecnicos, os oficiais e oficiais inferiores constituem mais de metade dos efectivos.

A policia e a organização militar de cobertura são tambem constituidos por militares especializados.

O nucleo da qual sairam os milicianos, em numero de alguns milhões, constituiu-se com os corpos de voluntarios civis, como os capacetes de aço e as brigadas de assalto nazis.

A nova guerra.—Para os tecnicos militares alemães, a nova guerra tem de ser conduzida duma maneira fulminante. O exercito de assalto, cem mil homens do efectivo da Reichswehr e cem mil da reserva, munidos dos mais modernos instrumentos e com um corpo motorizado, deve atacar no ocidente, pela Belgica ou pela Suiça, sem necessidade de prévia declaração de guerra. O resultado precisa obter-se em poucas semanas.

Para conter a população no interior e equilibrar as coisas na fronteira oriental estão os corpos de voluntarios.

Segundo as proprias indicações escritos de Seeckt, o reorganizador do exercito alemão, este deve tomar a iniciativa das operações. Para derrotar as forças regulares doutros países terá, além do espirito de conquista, um armamento muito superior, devendo a sua acção ser precedida de bombardeamentos aereos e ataques de gases, visando a conquista imediata das fortificações francesas de este.

Dentro deste criterio aos alemães não interessa possuir grandes quantidades de armamento. Querem um pessoal adestrado e uma industria mobilisavel e posta ao par dos trabalhos de experiencia guerreira nos laboratorios e oficinas.

As armas envelhecem, e agora então envelhecem rapidamente. O que é preciso, portanto, é ter operarios que os construam rapidamente e soldados que as manejem com exito.

Na nova guerra ha que contar, portanto, com as armas surprezas, nas secções motorisadas, artelharia, aviação e gases. E enquanto se não descobrem recursos capazes de aniquilar a sua acção, os eefitos que elas produzem podem tornar-se fatais.

Industria.—Nenhuma industria se encontra hoje preparada para a mobilização com a industria germanica. A manobra de disfarce que foi preciso conduzir até ao advento dos hitlerianos, pode sonsiderar-se formidavel. Hoje a Alemanha constroi as chamadas armas proíbidas com conhecimento do mundo inteiro.

As armas que os alemães deviam entregar em seguida ao armisticio não foram entregues, mas passaram de moda.

Para arranjar armas novas, de acordo com as modernas concepções da guerra, começaram os alemães por montar fabricas nos países amigos, especialmente na Russia, na Suiça, na Suecia e na Holanda.

Para a Russia foram trabahar em proveito da sua patria, Krupp, o artelheiro, Junckers, o construtor de aviões e Stoltzenberg, o especialista de gases.

A partir de Locarno deixou de se exercer a vigilancia dos aliados e os alemães passaram a construir em sua casa.

nteressou-lhes ter as grandes oficinas preparadas para um trabalho intensivo em série, no caso de guerra.

Assim, logo que surge no serviço de Reichsvehr um prototipo e depois de estudada a sua adaptação ás milicias, as fabricas alemãs prepararm-se para a sua eventual produção em grande escala.

Toda a actividade particular se encontra, por isso, sujeita á intervenção directa e imediata do Estado, conduzindo-se esta alteração por meio de organizações burocraticas e tecnicas que, em ultima analise e apesar das aparencias civis, obedecem apenas ao ministerio da Guerra.

Aviação — Os grandes construtores alemães de aviões fizeram tambem no estrangeiro os seus ensaios, no periodo dificil que se seguiu á guerra, Fokker na Holanda, Junckers na Russia e na Suessia, Dornier na Suiça.

Enquanto nesses paises construiam aviões militares, enviavam para a Alemanha aviões civis, cujas diferenças em relação aos primeiros é dificil calcular.

Na Alemanha deu-se assim á aviação civil um grande desenvolvimento, tanto pelo que se refere ao material como ao pessoal.

Em associações desportivas da especialidade os jovens alemães, por milhares, iam-se adestrando no vôo á vela para depois se familiarizarem com os motores e os seus segredos.

Assim se constituiram verdadeiros regimentos de aviadores prontos para uma ofensiva.

Como todos estes esforços andavam dispersos, tornou-se necessario centraliza-los, primeiro em obediencia a organismos civis como a Lufthansa, e por fim obedecendo a um ministerio militar que o almirante Lahs fundou e Goering actualmente dirige.

Compreendese que todos estes factos, connhecidos e divulgados, levassem a Alemanha a abandonar uma conferencia que concluiria os seus trabalhos impondo contrôle militar como base da segurança.

UM CRIME ANTIGO

Graves acusações

contra um preso

acusado de incendiario

O agente Durão da P. I. C. continua a trabalhar afanosamente nas investigações que lhe foram confiadas acerca da prisão de Pedro Duarte de Oliveira, acusado, como temos dito, de ter feito parte dum grupo que em 27 de Fevereiro de 1919 assaltou uma moradia na freguesia de Parceiros da Igreja, concelho de Torres Novas, assassinando a tiro João Carpinteiro, sua mulher Iria Jorge Moreira e um outro individuo que ali se encontrava.

Hoje foi ouvida Amelia de Jesus Moreira, filha das vitimas, a qual fez um depoimento deveras impressionante e que muito compromete o preso.

—Assaltaram-nos a casa — contou ela — seriam 22 horas. Eu estava deitada. Meu pai estava de cama, doente, havia já sete semanas, por causa duma sova que um individuo, de nome Antonio Alves Cruz, lhe havia dado. Minha mãi, que devia ter o seu bom sucesso dentro de três dias. estava ao pé dele. Acordei estremunhada quando ouvi tocar os sinos, mas não liguei importancia ao caso.

—Depois?

—Depois ouvimos uma grande algazarra em frente da nossa casa, acompanhada de alguns tiros e pedradas que estilhaçaram alguns vidros.

«Minha mãi veio á porta e, de joelhos e mãos postas, implorou generosidade á multidão ululante. Nessa ocasião reparou que tinham colocado em frente do predio bocados de madeira e mato.

«A certa atura ouviu-se um tiro, e outro e outro. Minha mãi caiu, banhada em sangue. Levantei-a levei-a para a cama. Foi quando o Pedro Duarte de Oliveira me prostrou com uma paulada na cabeça.

Minha mãi morria pouco depois e meu pai poucas horas teve de vida tambem. Os meus irmãos fugiram espavoridos.

«Os tais individuos, depois de roubarem um reogio e tods s roupas e ferramentas que possuiamos, lançaram fogo á moradia. Fui eu quem apagou o incendio com baldes de agua.

—Os assaltantes foram presos?

—Foram. Menos o Pedro Duarte de Oliveira, que fugiu para o Brasil.

—Foram todos condenados?

—Todos. Eram dez. Cinco já morreram; um encontra-se ainda na Penitenciaria de Coimbra, três estão em Africa e o ultimo foi posto em liberdade ha pouco tempo.

—No processo e durante o julgamento não se falou do Pedro Duarte de Oliveira?

—Falou, sim, senhor. Só não foi preso nessa altura por ter fugido, como disse, para o Brasil, donde regressou agora.

A' hora em que saimos do Torel a Amelia de Jesus Moreira continuava a depor.

Proeza de salteadoras

O sr. José Carvalho, residente na avenida Conde de Valbor, queixou-se á Policia contra dois individuos que o assaltaram, agrediram e roubaram.

A Policia vai investigar.

Exercicios militares

A fim de tomar parte nos exercicios de fogos reais que se devem realizar em Mafra partiu hoje para ali o baalhão de Caçadores 7. A equipagem, trens de combate e as cosinhas rodadas formaram no Terreiro do Paço, o que provocou certa curiosidade na Baixa.

— Quer V. E.xa uma boa cerveja? vá á "Chic".

Esgrima e hipismo no Estoril

Ha no domingo, no Estoril, uma grande prova de espada, com caracter internacional e que é sancionada pela Federação de Esgrima, tanto que os atiradores, para se inscreverem, têm de apresentar o cartão de filiados. O primeiro premio é uma esplendida taça de prata oferecida pelo distinto esgrimista sr. dr. Franklin de Almeida Lima e a disputar em dois anos seguidos, recebendo o triunfador de cada ano uma miniatura da taça. Ha outra taça do jornal o «Estoril», para o segundo classificado, e mais três taças e três medalhas de «vermeill» para os eis restantes da final. As eliminatorias e meias finais são disputadas no «hall» das Termas, pelas 15 horas, sendo livre a entrada, e a final é disputada pelas 20 horas no Casino.

As inscrições estão abertas nas Termas, na Casa Sassetti, de Lisboa, e na Sala Carlos Gonçalves, rua das Chagas, 22.

Para 29 está designada a realização do Concurso Hipico, no campo de obstaculos do Parque. Disputa-se a «Prova Estoril» em duas eries, uma para cavalos sem «handicap» e outra para cavalos com «handicap». Cada serie tem os seus premios, que são em dinheiro, mas ha uma taça para o melhor percurso de entre as duas series. Devem inscrever-se o ases do hipismo.

Reclamações

Os comerciantes residentes na rua Francisco Sanches entregaram ha tempos na Camara Municipal, subscrita por numerosas assinaturas, uma petição para que seja reparada aquela rua que se encontra intransitavel em alguns pontos.

Assuntos de instrução

Foram evonerados, a seu pedido, dos cargos de reitores dos liceus de Leiria e de Viana do Castelo, respectivamente, os srs. Jorge de Novais Cruz e Domingos de Gusmão Araujo.

Para os nossos pobres

De M. F., recebemos 10$00 para os nossos pobres. Agradecemos em nome dos contemplados.

LIMPE COM

"CORAÇÃO" os seus metais

A PEDIDO a C. P. lança o XII Expresso Popular de Lisboa a Coimbra

Domingo, 22 de Outubro

Ida e Volta 30 Escudos

A venda de bilhetes começa no dia 16 ás 9 horas, na bilheteira n.º 11 do vestibulo inferior da estação do Rossio.

Informações: na estação do Rossio e no Serviço do Tráfego. — **Tel. 24031**

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

MONTELAVAR

Joaquim Vicente Albogas

FALECEU

Joaquim Vicente Albogas Junior e sua mulher, Marianna Moreira Rato Albogas e filhos, Estevão Vicente Albogas, Maria Inacia Tafulo e seu marido, Antonio Tafulo e filhos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar aos seus amigos e clientes o falecimento, do seu muito querido pai, sogro, avô, irmão e tio cujo funeral terá lugar amanhã terça-feira pelas 16 horas, saindo o prestito da Igreja das Mercês em auto-carro funebre. devendo chegar a Montelavar pelas 17 horas com destino ao seu jazigo no cemiterio local.

AGENCIA BARATA

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa da Louzã (D. Ema), D. Maria Quiteria de Macedo e Meneses de Melo, D. Maria da Conceição de Casal Ribeiro Ulrich, D. Maria da Graça Oliveira Monteiro de Barros Gomes, D. Maria Juvenalia Ferraz Bravo Ludovice, D. Maria da Conceição Cirne de Bourbon e Tovora, D. Paulina Ferreira Schindler, D. Maria Edwiges de Almeida Correia Leal, D. Maria Francisca Pais de Sande e Castro, D. Sara Adelaide de Mendonça Pereira Alves e D. Julieta Carmo Sousa Lopes Natario.

Casamentos

Com muita intimidade realizou-se na paroquial de Vidago, o casamento da sr.ª D. Gloria do Nascimento com o sr. Cezario Delgado Rodrigues, gerente geral dos hoteis da Companhia das Aguas de Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas, servindo de madrinhas as sr.as D. Amelia de Mesquita e D. Maria Justina de Mesquita, e de padrinhos os srs. Nicolau de Mesquita e João de Mesquita, respectivamente director delegado o engenheiro da Companhia das Aguas de Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas.

Findo o acto religioso, foi servido no salão de mesa do Palace Hotel, um finissimo almoço, recebendo os noivos grande numero de prendas.

Na Costa do Sol

No Tamariz

A manhã de ontem, na esplanada Tamariz, no Estoril, marcou mais uma vez pela animaáocção e elegancia, vendo-se ali reunidas tomando o aperitivo para o almoço, entre outras as sr.as:

Condessa de Carnide, D. Luiza Patricio de Fratel, D. Lucrecia de Oliveira Cezar e filhas, D. Octavia Guedes Cavda Costa, D. Cristina Resende da Silva, D. Rita de Sommer Pereira, D. Maria do Pilar Velasco de Oliveira e filhas, D. Berta Marques da Costa Luppi, D. Eliza Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Alice Guedes de Heredia, D. Laura de Abreu Reis Ferreira, D. Adelina Santos, D. Camila de Paiva Raposo, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Elvira Diogo da Silva, D. Maria Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Maria Tereza de Lima Mayer de Magalhães, D. Ester Abecassis Seruya e filha, D. Leonor Madureira, D. Ana Laboreiro de Mira Mendes, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Amelia Resende da Silva de Melo, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Sara Bastos da Cunha de Eça, D. Alice de Sousa Melo e filha, D. Alzira Colaço Dias Cordeiro Ramos, D. Maria Luiza de Paiva Raposo de Almeida, D. Maria Amelia Lucas Torres Farinha e filha, D. Emilia Ferreira, D. Adelia Diniz de Almeida, D. Maria Guedes de Heredia da Bandeira, D. Julia Azulay, D. Lia Flora de Meneses Moreira e filha, D. Izaura Vaz de Araujo Santana, D. Maria Rita de Carvalho Daun e Lorena de Calheiros e Meneses, D. Maria Salema de Carvalho de Mozer, D. Mariana de Carvalho Daun e Lorena Lopes, D. Esperança Cardim Bastos, D. Alice de Abreu Baptista Germond de Oliveira e filha, senhora de Touzet, D. Maria Flora, D. Maria Amelia e D. Maria da Assunção Bastos do Amaral, D. Maria Helena Diogo da Silva Teixeira, D. Berta e D. Maria Helena Belmar da Costa, D. Maria José Canas da Costa e Silva, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Izabel da Camara Assis, D. Maria José Ferraz Oliveira Monteiro, etc.

Pontos de reunião

No Capitolio

Esta noite realiza-se no Capitolio, mais uma noite da moda, dedicada á nossa melhor sociedade, sendo de prever uma enorme e selecta concorrencia.

Em viagem

Da sua casa de Sintra, partiu para a do Monte Estoril, a sr.ª D. Cristina Resende da Silva, esposa, do sr. Alfredo da Silva.

—Com sua esposa, a sr. D. Cecilia Carbonelli de Arenas de Lima, encontra-se em Roma o sr. Luiz Arenas de Lima.

—Partiram hoje para Manaus a sr.ª D. Aurea Marques da Cruz e seu marido sr. Alvaro Cruz.

—Acompanhada da sr.ª D. Maria Tereza Santos Napoles de Carvalho, regressou das suas propriedades em Viana do Castelo a sr.ª D. Delfina Vieitas Costa.

—Regressou hoje, a Lisboa, vinda da Quinta da Serra, em Alvalazere, com seus filhos a sr.ª D. Maria Laura Teixeira Moura, esposa do sr. Alfredo Fialho Moura, secretario do Conselho de Jogos.

Doentes

No Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade foram operados com excelente exito as sr.as D. Maria do Carmo Castro, D. Maria Alice Ortega Raio, respectivamente pelos distintos cirurgiões srs. drs. Cordeiro Lobato e Ary dos Santos.

—Na Casa de Saude da Estrela, foi operado com muito exito pelo cirurgião dr. Bastos Gonçalves o senhor Antonio José Nunes Dias Capela.

—Restabelecido da doença o que o obrigára a abandonar ha meses a capital, regressou da Suiça e da Alemanha o sr. Gustavo Voelkerst, guarda livros da A. E. G. em Lisboa.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 e 30—«O Campeão»
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Pernas ao léu».
Maria Vitoria—A's 20 e30 e ás 22 e 45—«Pistarim».
Coliseu—A's 21—«Lucia de Lammermoor».
Gimnasio—A's 15 e ás 21—Variedades e cinema.

DIVERSOES

Luna Parque—Atracções— Todas as noites.

CINEMAS

São Luiz—A s 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Central—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos **Sequeira**
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Eden Cinema—Rua do Alvito em Alcantara.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.
Belgica—R. da Beneficencia—«Sonoro», domingos, 2.ª e 5.ª ás 20 e 45.
Chiado **Terrasse—A's 21 e 30.**
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Belem-Jardim—Espalanada e Cinema—Rua Bartolomeu Dias.

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau á «Chic».

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 **para classes pobres**

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2.2704

PROF. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 11 horas.
DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinario—11 e 1/2 horas.
Prof. EGAS MONIZ—Nervosas e mentais—3 h.
DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças—[illegible] e de Pediatria da Faculdade de Medicina—2 horas.
DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos, 1 h.
DR. SANT'ANA LEITE—Ouvidos, nariz e garganta— 1 e ½ horas.
DR. CRAVEIRO LOPES (FILHO)—Doenças da pele e sifilis— 1 e ½ horas.
DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral, coração e pulmões—1 e ½ hras.
DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.
DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—1 e ½ horas.
DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoras—4 horas.
DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.
DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.
DR. CUSTODIO TEIXEIRA—Analises clinicas.

MOBILIAS de Escritorio genero Americano

Medalha de prata na Grande Exposição Industrial Portuguêsa—1933

Armazem de Moveis do Calhariz

Paixão Carvalho, L.da

37, L. CALHARIZ, 39

moveis OLAIO R. DA ATALAIA LISBOA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

2.º Aditamento á Tarifa Especial n.º 3/108— Grande velocidade

Volumes de peso não superior a 10 e a 20 quilogramas

Desde 15 de Outubro de 1933 é modificada, como segue, a 4.ª condição desta Tarifa:

4.ª—Acondicionamento das remessas—Para a aplicação deste Tarifa devem os objectos a tansportar vir, em regra, encerrados em taras ou envólucros apropriados, podendo no entanto dispensar-se qualquer espécie de acondicionamento para os objectos que normalmente são transportados sem resguardo, tais como: taras isoladas, rodas, protectores e pneumaticos de automoveis; ficando, portanto, sujeitos aos roçamentos resultantes das operações de carga e de descarga ou do contacto com outras mercadorias.

Em nenhum caso, porém, se aceitam:

—volumes de qualquer natureza em que pelo menos uma das dimensões seja superior a 1 m, excepto os apresentados em forma de rôlo, cujo comprimento poderá atingir 1 m., 50;

—volumes frageis ou cujo acondicionamento seja deficiente;

—volumes frágeis ou cujo acondicionament

—volumes que contenham liquidos ou pescaria que não sejam acondicionados em taras metálicas ou de madeira perfeitamente estanques;

—volumes constituidos por cadeiras, bancos, berços, lavatorios, ou objectos de mobiliario análogos.

—volumes que, pela sua natueza, possam deteriorar outros que com eles sejam transportados;

—volumes constituidos por agrupamentos de taras quando não sejam engradados, encaixotados ou ensacados.

§ unico.—As Empresas não respondem pela deterioração que os objectos possam sofrer por falta de acondicionamento.

Lisboa, 3 de Outubro de 1983.

O Director Geral da Companhia
(a) A. de Lima Henriques

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Venda de sucata de ferro e aço

Esta Companhia tem para vender na estação da Figueira da Foz, os seguintes lotes de sucata de ferro e aço, cujos pêsos são indicados aproximadamente:

Sucata grossa e miuda de ferro forjado, 6 toneladas.
Sucata miuda de ferro forjado, 10 toneladas.
Fracções de carris em aço, 10 toneladas.
Tubos de caldeiras em aço, 40 toneladas.
Aros de rodas em aço, 6 toneladas.
Centros de rodas em aço, 4 toneladas.
Carris de 8 metros em aço, 40 toneladas.

Recebe propostas até ao dia 23 de Outubro corrente, dirigidas á Dirição da Exploração na Figueira da Foz, encerradas em dois envelopes, o segundo dos quais deve dizer:— «Proposta para o concurso de sucatas».

As propostas devem indicar o preço oferecido por cada lote, que serão vendidos juntos ou separadamente.

A Companhia reserva-se o direito de adiar a venda se os preços ofrecidos lhe não convierem

No caso de aceitação de alguma proposta, o proponente depositará 50 0/0 do valor da venda logo que seja avisado.

Figueira da Foz, 12 de Outubro de 1933.

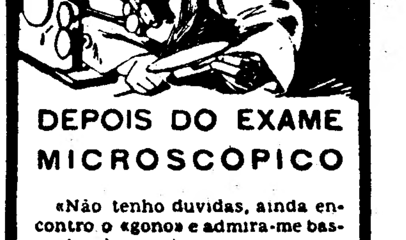
O Engenheiro Director da Exploração
Fernando da Arruda

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115



DEPOIS DO EXAME MICROSCOPICO

«Não tenho duvidas, ainda encontro o «gono» e admira-me bastante, depois do tratamento que V. seguiu.

«V. tem feito as suas lavagens de permanganato com regularidade? Sim, Snr. Doutór.

«Pois bem, vamos mudar: a partir de hoje tomará 10 capsulas por dia de **PAGÉOL**. Será uma limpesa de «alto a baixo» e dentro de alguns dias ficará tranquilo e curado, porque não terá mais corrimentos nem ardores.»

PAGÉOL

cura a blenorragia, a cistite e amacia a prostata

Vende-se em todas as farmacias e no Deposito Geral:

ANTONIO SERRA, L.da
Campo Martires da Patria, 96
Lisboa

—Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á "Chic"

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo-74

ESTRANGEIRO

Quer a sorte grande
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A Holanda conquista sempre terreno ao mar

Dentre os países que se constituiram conquistando palmo a palmo o terreno com que figuram nos mapas, o mais digno de admiração é a Holanda. O territorio holandês tem aumentado sucessivamente sem que para isso haja corrido sangue. A luta para o engrandecimento da nação holandesa é mais leal e mais humana, embora desculpem o paradoxo—encerre qualquer cousa de sobrehumano.

O holandês tem conquistado ao mar metros e metros, quilometros e quilometros quadrados de terreno, num combate quasi titanico.

Ainda ha pouco, uma nova fase dessa luta formidavel terminou com exito. O ministro das Obras Publicas dos Paises Baixos acaba de inaugurar o grande dique que liga a Holanda do Norte á provincia de Frisia e que separa definitivamente o Zuyderzee (transformado actualmente no pacifico lago Ysel) do mar.

Este acontecimento historico marca o fim da parte mais dificil da luta para a conquista do territorio holandês: a secagem do Zuyderzee, e que era um mar de superficie consideravel.

O «polder» do noroeste, chamado o Wieringenmeerpolder desapareceu. No lugar onde ele se encontrava existem hoje estradas, canais, pontes, condutores de agua, gás e eectricidade. Naquela superficie onde antigamente não havia senão vagas e algas, encontram-se hoje searas doiradas.

O grande dique, que acaba de ser inaugurado, mede cerca de 40 quilometros e compõe-se de duas partes: uma, que se encontra concluida desde 1925, liga a Holanda do Norte á ilha de Wieringen e a outra, que não conta menos de 28 quilometros, vai desde aquela ilha até á Costa da Frisia. A todo o comprimento do dique foram traçadas uma estrada para automoveis, um caminho para ciclistas e uma via dupla para caminho de ferro.

Na extremidade éste de Wieringen foram construidos três grupos de comportas, de cinco comportas cada um, que dá passagem a navios de 2.000 toneladas. Proximo de Kornwerderzend (Frisia) regula a entrada de pequenos navios. Todas estas entradas estão protegidas por canhões anti-aereos, com potentes projectores.
jectores.

Para coroar toda esta obra formidave da engenharia holandesa foi construida em De Veieter uma torre com 30 metros de altura, do alto da qual se podem contemplar as terras conquistadas... ao mar.

Os que morrem

NOVA YORK, 16.—Faleceu o dr. Inazo Nitobe, conhecido homem de Estado japonês.—(Havas).

A nova futura estação de inverno
Manteigas—o coração da Estrela

Nesta época de incontestavel ressurgimento que atravessamos, não quere o «Diario de Lisboa» deixar de contribuir, com o seu maximo esforço, para o despertar de todas as forças vivas da nação, a bem da nossa terra.

O turismo entre nós representa uma dessas forças, real, esplendida, mas quasi inexplorado, por isso o temos defendido nestas colunas sob todos os aspectos.

Ha dias, um velho amigo contou-nos o estado de abandono turistico em que se encontra a nossa mais bela montanha, a Estrela unica futura estação de inverno, que poderemos vir a possuir.

Fizemos imediatamente partir para Manteigas, coração lindo da Serra, um dos nossos colaboradores, que amanhã publicará no «Diario de Lisboa», as suas impressões.

A. V.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A revolta no Sião
os rebeldes ganham terreno?

PENANG, 16.—Alguns viajantes vindos de Bangkok dizem qua a marinha do Sião se juntou aos rebeldes, que tomaram de assalto o Arsenal. Deste modo, as tropas governamentais não poderão municiar-se, logo que terminem as munições que possuem actualmente. Por outro lado, o consul geral do Sião em Singapura diz que as tropas governamentais ganham terreno e que os rebeldes, devido á falta de viveres, têm desertado em grande numero.—(Havas).

Fugiu o principe real?

BANGKOK, 16.—Consta que o principe Bavoradej teria fugido em avião. Afirma-se que Petchaburi, importante entroncamento ferroviario, caiu nas mãos dos rebeldes.—(Havas).

Uma opinião inglesa

LONDRES, 16.—A proposito dos acontecimentos que ocorrem em Sião, o «Manchester Guardian» manifesta pouca inquietação acêrca das possiveis consequencias do movimento revolucionario, que representa apenas a luta entre duas fracas minorias para a posse do poder. E acrescenta: «E' facil compreender como pode agir um movimento revolucionario num povo piedoso e conservador, que sempre considerou o soberano como a reincarnação de Buda. Os principes da familia real que fôram eliminados do poder por ocasião da primeira revolução, cêdo ou tarde haviam de lutar contra o fraco partido militar e os funcionarios que recentemente modificaram a Constituição».—(Havas).

Um gesto tresloucado

MADRID, 16—O arquitecto sr. Lillo assassinou hoje a tiro o director da Empresa Mineira de Asturias, suicidando-se em seguida. Ignoram-se as causas do tresloucado gesto.—(U. P.)

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

O Japão quere a paz com a China para se voltar contra a Russia?

TOQUIO, 16.—O ministro dos Negocios Estrangeiros tomou a peito resolver as questões pendentes com a China. Já conseguiu que o governo de Nanquim mostrasse igual boa vontade, que se manifestou pela nomeação de Chiang Tse Pin, intimo amigo daquele membro do governo niponico, para embaixador em Toquio. Os dois homens de Estado acabam de ter uma importante entrevista antes mesmo da apresentação das credenciais.

Diz-se que o Japão deseja regular a sua situação com a China, para ter as mãos livres no caso dum conflito com os Sovietes.—(Americana).

Um acôrdo militar entre a Alemanha e a Russia?

BERLIM, 16.—Diz-se que está prestes a ser assinado um acôrdo politico-economico-militar entre a Alemanha e a Russia. Tal perspectiva é comentada favoravelmente até nas esferas nacionalistas, que esperam que o agravamento da situação no Extremo Oriente levará os Sovietes a aproximar-se do Reich. A «Berliner Boersen Zeitung» acha que é inevitavel um conflito entre a Russia e o Japão. Acrescenta que o governo de Moscovo não está em condições de sustentar qualquer acção no Oriente, sem se sentir coberto do lado Ocidental, o que não é possivel sem um entendimento germano-russo.

Quasi todos os jornais dizem que os russos se hão-de convencer de que nada justificou o recente incidente entre os dois paises. Pela convenção de que se fala, os dois Estados restabelecerão as relações jornalisticas, renunciando a Imprensa de cada país a comentar o regime interno de outro.—(Americana).

PELES BONITAS—CARAS FORMOSAS
Só o "PLATINIL"
Cremes de dia e de noite
Super-creme de clara de ovo, sucos de flôres, etc

1.º Amacia a pele, fazendo desaparecer as congestões de pele e as rugas recentes. 2.º Tira a oleosidade da pele, fortalecendo os musculos faciais. 3.º Branqueia extraordinariamente a pele e dá uma finissima aderencia ao pó de arroz. 4.º O creme de noite é o melhor alimento que transmite uma frescura sem igual á cutis.
Em virtude de recebermos milhares de pedidos de tubos amostras, e não podendo nós atendermos todos, previnem-se as Ex.mas Senhoras de que podem pedir os tubos amostras contra 1$50 em dinheiro ou em selos, nas seguintes casas: Perfumaria Balsemão, rua dos Retrozeiros, 141—Rosa de Ouro, rua do Ouro, 281—Mimosa, rua do Ouro, 104—Goodrefoy, rua Garrett, 89, que atendem todos os pedidos,
Boião 15$00—Tubo 6$00
A' venda em todas as perfumarias, drogarias e farmacias.—Pedidos ao
INSTITUTO VIREL—Rua da Saudade, 2-A, 2.º—Tel. 2 0472
No Norte: A. Miranda, R. Elisio de Melo, 28, 3.º (Sala 19)—Porto.—Nas ilhas Freitas Morais & C.ª, rua da Queimada de Baixo, 12—Funchal-Madeira.

A vida das formigas através dum estudo interessante

O professor Julian Huxley acaba de fazer algumas revelações curiosas acêrca da vida das formigas á Associação dos Sabios britanicos. Segundo as declarações daquele professor, Salomão enganou-se quando indicou as formigas como exemplo de vida laboriosa e sobria, pois que não é muito dificil descobrir naqueles insectos bastantes defeitos.

Assim, por exemplo, as formigas, como os homens, têm uma tendencia acentuada para a bebida. Gostam tanto das sucreções doces dos coleopteros que fazem os maiores sacrificios para as encontrar.

Varias especies de formigas entregam-se tambem ao trafico de escravos. Empreendem longas expedições e obrigam os seus inimigos, feitos prisioneiros, a trabalhar para elas.

A sociedade das formigas é, sob todos os pontos de vista, curiosa. O numero de habitantes dum formigueiro pode chegar a alcançar um milhão e a sua organização social assemelha-se muito á do homem. Constituem as unicas novidades que conhecem a instituição domestica, o trabalho dos mineiros, a guerra organizada e a pratica da agricultura. A sociedade das formigas possui um sistema de castas, á cabeça do que se encontram monarcas, chefes militares e simples soldados. Algumas formigas têm criados, outras cultivam as plantas outras ainda transformam-se em potes vivos de mel.

Apesar destas analogias flagrantes com a sociedade humana, a sociedade das formigas difere, contudo, da nova no que diz respeito á sua civilização, que estacionou desde ha milhões, como testemunham os fosseis examinados. Por outro ado, para as formigas não existe periodo de aprendizagem—nascem logo aptas para exercer a função que lhes é atribuida pela divisão do trabalho socia, soldados, operarios, e que será sempre a mesma, durante a vida inteira.

A Russia vai ter "estrêlas" de cinema

MOSCOVO, outubro.—O cinema russo tem vivido até hoje em regime colectivo. Eram proíbidos os reclamos pessoais á maneira burguesa e nenhuma «estrela» podia brilhar no firmamento do cinema sovietico.

Com a competencia dos filmes estrangeiros, os russos resolveram-se a mudar de opinião. Enquanto os grandes artistas do cinema gosavam da maior popularidade na Russia, os artistas nacionais eram completamente desconhecidos.

As revistas da especialidade fizeram uma campanha no sentido de se permitir que os actores de cinema possam disfrutar da gloria que até aqui lhes era recusada. A revista «Kinos» pede: «Deixem brilhas as «estrelas» russas».

Este desejo vai ser, finalmente, satisfeito. Os directores das empresas cinematograficas sovieticas receberam instruções no sentido de descobrir «estrelas» em embrião e fomentar este dilema, como se faz no estrangeiro.

O actor russo de cinema ignorava até aqui todo o bem estar de que disfrutam os seus colegas estrangeiros. De hoje em diante, a vida começa a sorrir-lhes, pela simples aplicação dum habito burguês...—(United Press).

Lêr na
A BOLA
TODOS OS DESPORTOS-CINEMA-TEATROS

Ratopax SÓ MATA RATOS
Frasco, Esc.: 8$00 A venda nas farmacias e drogarias. Pedir «fac-simile» do Boletim da Análise Oficial ao «Instituto Pasteur de Lisboa

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

UMA HORA GRAVE PARA A EUROPA

Vai tentar-se uma diligencia para levar o Reich

a ingressar de novo na Sociedade das Nações?

GENEBRA, 16.—Norman Davis, delegado norte-americano á Conferencia do Desarmamento, declarou que os trabalhos da Conferencia seriam adiados temporariamente. Este adiamento pode ir de 10 a 16 dias. Na reunião da tarde o assunto deve ficar definitivamente resolvido.

Os observadores neutrais julgam possivel que os Estados Unidos e a Italia façam uma discreta pressão sobre o governo alemão, no sentido de conseguir que a Alemanha volte a tomar parte na Conferencia do Desarmamento).—(United Press).

Comentarios franceses

PARIS, 16—A proposito da atitude da Alemanha, "Le Journal" diz o seguinte: "Ao sair da Sociedade das Nações, a Alemanha vai juntar-se, com excepção do Japão, ás potencias que começaram realmente a beneficiar da Assembleia de Genebra desde o dia em que se puzeram á margem, como por exemplo, os Estados-Unidos e os Sovietes. A Alemanha não deixará de argumentar que a sua ausencia não impedirá a S. D. N. de prosseguir nos seus trabalhos e acabar por solicitar o seu concurso sempre que lhe convenha. No que respeita a Conferencia do Desarmamento, a Alemanha argumentará do mesmo modo, e a verdade é que, desde que se chegue a estabelecer uma convenção, a primeira preocupação será a de dar satisfação ao governo do Reich".—(Havas).

A atitude da Italia

PARIS, 16.—Toda a Imprensa se refere ao facto do abandono da S. D. N. e da Conferencia do Desarmamento, pela delegação alemã, e pregunta o que será o dia de amanhã, não havendo um unico orgão que responda de maneira positiva e satisfatoria. Nota-se, por isso, em todos os jornais, certa hesitação ao tratarem do assunto.

Toda a Imprensa acolhe, no entanto, com certa serenidade o adiamento da Conferencia do Desarmamento, que se poderá assim refazer do inesperado golpe que a Alemanha lhe vibrou. Muitos jornais referem-se ao facto da atitude da Italia ser ainda mal cenhecida e mostram-se ansiosos por que ela se defina, chegando alguns a preguntar se o Pacto dos Quatro ainda poderá ser invocado. — (Havas).

A posição do Japão

TOQUIO, 16 —Supõe-se que a saída da Alemanha da S. D. N. não afectará a politica exterior do Japão e contribuirá até para fortalecer a posição deste país no mundo.

Julga-se, todavia, possivel uma imitação da politica seguida até agora entre a Alemanha e a Russia e que poderá ter resultados transcendentes para a situação do Extremo-Oriente. — (United Press).

O pacto de Roma

PARIS, 16—Nas esferas politicas francesas declara-se que ninguem deverá fazer pressão sobre a Alemanha para conseguir o seu regresso á conferencia do Desarmamento. Diz-se que se ela tiver interesse em tornar a tomar parte nos trabalhos, o deverá fazer expontaneamente.

Por outro lado, a França opõe-se ao projecto da reunião da Conferencia das Quatro Potencias signatarias do Pacto de Roma, por considerar que, não tendo sido ratificado, esse pacto é hoje um documento legalmente inexistente. — (United Press)

A favor da paz

GENEBRA, 16.—Na grande manifestação que se realizou ontem a favor da paz na propria sala onde se reune a Conferencia do Desarmamento, o presidente William Martin disse ser preciso que a opinião publica dos diversos países afirme a sua vontade de paz, pois são os povos e não os governos que são chamados a fazer a guerra. Em seguida leram-se telegramas de MacDonald, declarando que o governo britanico fará tudo quanto seja possivel para o exito da Conferencia do Desarmamento; de Norman Davis, que em nome de Roosevelt disse que a paz era a aspiração de milhões de homens; de Daladier e finalmente de Molotoff, advogando a paz a favor de todos os povos

Falou depois sir Robert Cecil, que pediu a continuação da Conferencia e a conclusão duma convenção, que seria submetida á Alemanha, ficando esta com a responsabilidade no caso de malogro. Frisou que em caso nenhum se pode admitir o rearmamento. Discursaram ainda varios oradores. Finalmente, aprovou-se uma moção pedindo a conclusão duma convenção no sentido de serem abolidos os armamentos agressivos, redução das outras armas, limitação das despesas militares e organização da fiscalização.—(Havas).

A carta de Norman Davis

GENEBRA, 16.—A proposito da sua carta, lida ontem, na grande manifestação a favor da paz, Norman Davis escreveu hoje a sir Robert Cecil, esclarecendo que aquela missiva fôra redigida antes da retirada da Alemanha e que seria diferente se o tivesse sido depois de ter conhecimento desse facto. Acrescenta que apesar do gesto da Alemanha e não obstante todas as dificuldades, devem prosseguir os esforços empregados para o desarmamento. Henderson reuniu hoje no seu hotel os membros da Conferencia do Desarmamento e as delegações que ontem á noite tomaram parte na «reunião da paz».—(Havas).

A repercussão em Londres

LONDRES, 16. — A decisão inesperada do governo do Reich de abandonar a Conferencia do Desarmamento, será hoje oficialmente comunicada á Comissão Geral da Conferencia, que deve reunir-se esta tarde. O telegrama que von Neurath dirigiu a Arthur Henderson, presidente da Conferencia, anunciando a decisão do governo alemão, será lido nessa reunião cujos membros se preparam para redigir o texto da resposta que será dada ao governo do Reich.

Quanto aos trabalhos da Conferencia, nada se resolveu ainda; no entanto, alguns jornais afirmam que a Mesa proporá á Comissão Geral um adiamento de uma semana, a fim de dar tempo aos varios delegados de comunicarem com os respectivos governos quanto ao futuro da Conferencia.

Durante o dia de ontem, MacDonald conservou-se em contacto constante com sir John Simon, que deve partir de Genebra para Londres após a reunião desta tarde. A situação criada pela decisão da Alemanha será, sem duvida, longamente discutida no proximo Conselho de ministros, convocado para quarta-feira. Como o Parlamento reabre no proximo dia 7 de novembro, dá-se como certo que se abrirá um grande debate sobre politica externa na Camara dos Comuns antes das eleições gerais alemãs,

Nas esferas politicas, atribui-se a atitude da Alemanha ao desejo de criar uma situação interna vantajosa para o governo hitleriano. O discurso de Hitler considera-se pouco convincente, sobretudo na parte que se refere á proposta da Convenção, que longe de exercer sobre a Alemanha qualquer pressão menos honrosa, lhe conferia direitos de igualdade que ela podia reclamar ao fim de oito anos. Assim, a Alemanha, durante o periodo inicial, ir-se-ia aproximando da paridade, sendo-lhe depois permitido, durante o segundo periodo, adquirir o mesmo material concedido a qualquer outro país. No começo do segundo periodo, as nações mais fortemente armadas, se os relatorios das comissões de fiscalização e vigilancia fôssem satisfatorios, começariam a reduzir o seu armamento de forma a colocarem-se em igualdade com a Alemanha.

Referindo-se a este aspecto da questão, no seu discurso na reunião da Mesa, antes de ser conhecida a decisão da Alemanha, sir John Simon disse: «Fica desde já assente que o direito de fiscalização será concedido a todos. Isto tem por fim assegurar que as prescrições da Convenção sejam fielmente e lealmente observadas. A transformação dos exercitos envolve varias questões de ordem tecnica para cada governo; mas neste meio tempo, é preciso que se desenvolva esse nobre sentimento da confiança e que se possa ver, de maneira franca e positiva, que todos estão animados de boa vontade para pôr em execução o grande plano do desarmamento». — (Havas).

O INCENDIO DO REICHSTAG

Depõe o chefe

do pessoal menor

que relata factos estranhos

BERLIM, 16.—Prosseguiu hoje, numa das salas do Reichstag, o julgamento dos cinco acusados de terem lançado fogo ao edificio do Parlamento alemão. Depuzeram doze testemunhas na audiencia de hoje.

Dimitroff voltou a ocupar o seu lugar no banco dos reus.

Entre as varias testemunhas que foram ouvidas, depôs o chefe do pessoal menor do Reichstag. Disse que viu, na escada que leva ao restaurante do Parlamento, um pequeno monte de pó cintilante, e que manifestou a sua surpresa ao porteiro, por ver aberta a porta n.° 2. Fôra por essa porta que um desconhecido, que supõe ser Popoff, saíra.

Segundo a testemunha, era impossivel que a referida porta fôsse aberta por uma pessoa estranha ao Reichstag.

Afirmou que não encontrou, na noite do incendio, nenhum membro do Parlamento, passando em seguida a expôr o sistema rigoroso que se seguia com as pessoas que iam visitar deputados.

Acrescentou que Torgler, habitualmente, ficava até tarde no Reichstag, conservando-se ali, ás vezes, até depois das 22 horas. Após este depoimento, a audiencia foi suspensa.—(Havas).

Politica espanhola

As proximas eleições

OVIEDO, 16.—Os socialistas e comunistas desta região formaram uma frente unica para as proximas eleições e contam eleger os vinte deputados do circulo. Se assim fôr, não será reeleito por OOviedo o actual ministro do Interior que por aqui se propunha mais uma vez.—(United Press).

Umatentado politico

JEREZ DE LA FRONTERA, 16.—Quando ia tomar parte num comicio, foi alvejado a tiro por um desconhecido o depjutado socialista Roba Rubias, que saiu ileso. As balas que lhe eram destinados foram ferir gravemente um popular que assistia ao comicio.—(United Press).

A's 18 horas

Desanuvia-se a situação

criada pela Alemanha?

GENEBRA, 16. — A impressão geral é de que a situação criada pela saída da Alemanha da Conferencia do Desarmamento e da S. D. N. se esclareceu um pouco.

O Conselho aprovou o texto da resposta dada ao governo do Reich, que foi já enviada telegraficamente a von Neurath. — (Havas).

AMERICO NUNES DA FONSECA
ALFAIATE
Participa aos seus clientes e ao publico em geral que mudou o seu estabelecimento, da Rua Augusta, 276, 2.º, para a Praça D. João da Camara, 19, 1.º (Junto ao Café Martinho), telefone 26004, onde, sob a firma
AMERICO NUNES DA FONSECA, LIMITADA
e dentro duma nova orientação comercial, se executam todos os trabalhos concernentes á sua arte por preços de verdadeiro combate, e competindo em execução com as mais afamadas alfaiatarias de Lisboa.
Executam fatos s/ prova para a Provincia

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite Entrada livre
HOJE
Estreia da formosa bailarina
Flor de Mallorca

TIVOLI
Hoje, ás 9,30 da noite
primeira apresentação
da obra-prima de Frank Borzage
ADEUS A'S ARMAS
com GARY COOPER, HELEN HAYES e ADOLPH MENJON
Um poema de amor romantico vivido no ambiente dramatico da Grande Guerra